



Trabalhos Científicos

Título: Ventilação Não Invasiva Em Prematuros: Gravidade E Grau De Desconforto Respiratorio

Autores: MAYANA DE AZEVEDO BÍÃO DE SOUZA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); GILDA PINTO CRUZ LIMA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); CRISTIANE DIAS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: Objetivo: Identificar o grau de desconforto respiratório (DR) e gravidade de recém-nascidos prematuros (RNPT) em uso de ventilação não invasiva (VNI) com pronga nasal. Método: Estudo transversal. População alvo composta por RNPT internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de um hospital de referência em assistência neonatal na cidade de Salvador, Bahia. Incluídos neonatos com idade gestacional (IG) menor que 37 semanas em uso de VNI com pronga nasal. Excluídos RNPT com APGAR < 7 no 5' de vida, necessidade de intubação durante o período do estudo, mães que tenham recebido anestesia geral no momento do parto, prematuridade associada a mal formações do sistema nervoso central e/ou alterações cromossômicas, hemorragia intracraniana grau III ou IV. Avaliação do grau de DR quantificado pelo Boletim de Silverman-Andersen (BSA) antes (T1) e imediatamente após (T2) colocação da pronga nasal e com 2h de uso (T3). Gravidade avaliada pelo Score for Neonatal Acute Physiology II (SNAP- II). Resultados preliminares: Até o momento foram avaliados oito RNPT, nascidos de parto cesáreo, IG entre 31,6 a 35 semanas e média de peso ao nascer 2.088g, destes sete usaram CPAP contínuo. Cinco genitoras fizeram uso de corticoide pré-natal. Predomínio do risco básico no SNAP-II. No BSA predominou o desconforto moderado em seis RNPT no T1 (75%) e em três (37,5%) RNPT no T2. No T3, seis (75%) RNPT apresentaram-se sem desconforto. Conclusão: VNI administrado através de CPAP nasal revelou atuar na redução do DR em RNPT, classificados como de risco básico pelo SNAP II conforme avaliação através do BSA.